

Caderno Reivindicativo

Trabalhadores dos Jardins e
Espaços Verdes da CML



Índice

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 2 |
| DIREITOS E EXPECTATIVAS DOS TRABALHADORES | 3 |
| EQUIPAMENTOS E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL | 4 |
| FERRAMENTAS, MATERIAIS e MEIOS MECÂNICOS | 5 |
| Ferramentas | 5 |
| Meios mecânicos..... | 5 |
| Viaturas | 6 |
| INSTALAÇÕES..... | 6 |
| Parque Eduardo VII | 6 |
| Estufa-fria..... | 6 |
| Jardim da estrela | 7 |
| Jardim do Campo Grande..... | 7 |
| Quinta Contador Mor / Quinta Pedagógica | 7 |
| Av. Da Índia | 7 |
| Quinta da Pimenteira | 8 |
| Av. De Ceuta..... | 8 |
| Quinta Conde ‘Arcos/Oficinas de Apoio..... | 9 |
| Quinta de São Cristóvão..... | 9 |
| Quinta da Fonte..... | 10 |
| Quinta das Conchas..... | 10 |
| Quinta dos Lilases..... | 10 |
| Oficinas do Parque de Máquinas | 10 |
| Oficinas de Apoio | 10 |
| Armazém da Cruz das Oliveiras..... | 11 |
| Núcleo de Gestão do Parque florestal de Monsanto..... | 11 |
| Centro de Interpretação de Monsanto | 11 |
| Centro de Recuperação animais Silvestres (CRAS) | 11 |
| Entrepasto – Serviços Técnicos administrativos..... | 12 |
| NOTAS FINAIS..... | 12 |

INTRODUÇÃO

A Câmara Municipal de Lisboa e os sucessivos Executivos que se têm revezado na sua gestão política têm, a ritmos próprios, criado, alimentado e aprofundado nos últimos anos uma série de problemas que atualmente se observam no sector dos Espaços Verdes.

Tratando-se de uma área de intervenção pública determinante que influi na qualidade de vida de todos aqueles que habitam, trabalham ou visitam a cidade, os seus problemas extravasam obviamente a realidade concreta dos respetivos trabalhadores que a corporizam e materializam efetivamente.

Acresce a realidade concreta destes trabalhadores, integrada no contexto da administração pública, e da administração pública local em particular. Trabalhadores que foram sujeitos a um conjunto de medidas que degradam as suas condições de vida. Desde uma acentuada deterioração das suas condições de trabalho por ausência do investimento necessário e adequado, tudo serviu em alguma medida para um retrocesso dificilmente aceitável numa sociedade moderna, mais ainda se tratando de uma cidade cosmopolita como Lisboa.

Os jardins de uma cidade são muito importantes, como foi exemplo todas as propostas de investimento para a Lisboa Verde, mais Espaços Verdes e Jardins, mas cada vez menos jardineiros. São estes profissionais a parte imprescindível para a manutenção planeada e sistemática dos espaços verdes da cidade, consubstanciando os trabalhos só à altura de trabalhadores especializados. Uma especialização obrigatória de forma a não colocar em causa as espécies vegetais existentes que, impreterivelmente, devem ser alvo de uma correta manutenção, sempre programada no tempo.

Sublinhamos negativamente o facto que se prende com os espaços que atualmente são criados ou renovados através de empreitadas privadas, cujo custo/benefício sempre foi duvidoso. Quando os cadernos de encargos não são respeitados, são os trabalhadores da CML chamados a corrigir o que foi malfeito. Trabalhos suplementares feitos através de um esforço adicional, muitas vezes sobrecarregando o seu já pesado trabalho diário.

São os profissionais municipais que limpam eficazmente os espaços, podam os arbustos e árvores. Contudo, logo após estes trabalhos estarem concluídos, reincide-se na prática das empreitadas, voltando às mãos daqueles que mostraram total incompetência, os trabalhos que podem e devem caber aos serviços da autarquia.

São as consequências destas opções e decisões que justificam este *Caderno Reivindicativo*, discutido e aprovado nas reuniões, contactos e plenários realizados pelo STML com os respetivos trabalhadores dos Espaços Verdes da Câmara Municipal de Lisboa.

Não cabem aqui, naturalmente, as matérias cuja resolução dependem exclusivamente das opções políticas a nível central, ou seja, da parte do Governo ou da Assembleia da República.

Todavia, muitos são os caminhos que a CML, através do atual Executivo, pode assumir propondo a melhoria das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores deste importante setor público municipal.

O Caderno Reivindicativo que agora se apresenta é a súmula das reivindicações dos trabalhadores dos espaços verdes do município. É também a identificação dos problemas aos quais urge dar resposta.

Por último, em algumas vertentes, são avançadas propostas que visam, por um lado, corresponder às expectativas dos trabalhadores, por outro, garantir melhores serviços públicos, enquanto dimensões indissociáveis. Só é possível alicerçar serviços públicos de qualidade, eficazes e eficientes, se os direitos, interesses e anseios dos trabalhadores foram plenamente respeitados e satisfeitos.

DIREITOS E EXPETATIVAS DOS TRABALHADORES

1. Inverter a curto-médio prazo, até cessar definitivamente, a política que privilegia a concessão dos espaços verdes da cidade de Lisboa;
2. Atualização do suplemento de insalubridade e penosidade;
3. É necessário e urgente contratar trabalhadores qualificados para os Espaços Verdes, principalmente na categoria de jardineiro, mas também nas carreiras de assistente técnico e técnico superior.
4. Integração no mapa de pessoal da CML de todos os trabalhadores com vínculos inadequados (falsos recibos-verdes, protocolos d'Companheiro e/ou d'Ninho) que ocupam postos de trabalho de carácter permanente;
5. Adequar os meios mecânicos e os locais de trabalho ao indispensável reforço de pessoal;
6. Necessidade urgente de manter em funcionamento a Escola de Jardinagem, fonte principal de fornecimento de quadros da autarquia;
7. Promoção de formação profissional, de carácter regular e multidisciplinar, que responda às exigências do serviço público a desenvolver nas suas várias vertentes.
8. A elaboração e implementação efetiva de planos anuais de formação, discutidos e negociados com as organizações representativas dos trabalhadores, que promovam a valorização das respetivas carreiras e desempenho profissional;
9. Os trabalhadores devem ter direito à dispensa ao trabalho no dia em que optam pela dádiva de sangue, justificado e comprovado pelas entidades responsáveis pela recolha;
10. Investimento na Medicina do Trabalho, nomeadamente do Departamento de Saúde, Higiene e Segurança (DSHS) em termos de pessoal administrativo e

especializado – enfermeiros e médicos – que permitam identificar, acompanhar, tratar e reintegrar os trabalhadores alvo de acidentes de trabalho e/ou doenças profissionais;

11. Respeitar a lei no que concerne à saúde e integridade física dos trabalhadores no campo do acesso, acompanhamento, tratamento e reintegração pela Medicina do Trabalho (DSHS);
12. Valorização da medicina preventiva, também da responsabilidade da Medicina do Trabalho (DSHS), através da materialização regular dos habituais e correspondentes procedimentos em todas as dimensões equacionadas;
13. Solicitar ao DSHS visitas regulares aos locais de trabalho através de equipas multidisciplinares que possam identificar, avaliar e resolver os problemas identificados, independentemente da sua natureza;
14. Garantir, face à especificidade e aos fatores de risco a que os trabalhadores estão sujeitos, a periodicidade anual, no mínimo, dos exames médicos a realizar;
15. Identificação, reconhecimento e atualização das novas doenças profissionais, tais como as relacionadas com lesões músculo-esqueléticas;

EQUIPAMENTOS E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

1. A nível de equipamentos de proteção individual (EPI), devem ser disponibilizados todos os itens em quantidade e com a máxima qualidade, sempre testados previamente pelos RdT's;
2. Devem ser considerados igualmente a estação do ano à qual de destina os respetivos EPI e fardamentos, tratando-se do inverno ou do verão, com respostas adequadas, em quantidade e qualidade suficientes;
3. Devem ser agilizados os processos de substituição no caso da degradação ou inutilização definitiva de qualquer de um dos itens que integram os EPI e fardamentos;
4. Cumprimento em todas as dimensões dos prazos de validade dos respetivos fardamentos;
5. Obrigatoriedade de lavagem dos fardamentos por meio disponibilizados [lavandaria] pela autarquia;
6. Ter em consideração as necessidades especiais e devidamente comprovadas pela Medicina do Trabalho de botas de proteção específicas para cada um dos casos.

FERRAMENTAS, MATERIAIS e MEIOS MECÂNICOS

1. Garantir as ferramentas necessárias, em termos quantitativos e qualitativos, ao funcionamento pleno de todas as áreas profissionais existentes atualmente no meio oficial;
2. Criação de um plano eficaz visando a sua célere substituição quando danificadas ou desgastadas pelo seu uso diário;
3. Proceder à sua distribuição de forma individualizada;

Ferramentas

De uma forma geral há falta de ferramentas principalmente:

- ✓ De vassouras de arame e verdes;
- ✓ Serrotes de jardineiro e extensíveis, navalhas de enxertia;
- ✓ Tesouras de poda, tesourões e extensíveis;
- ✓ Sachos de pá e bico, enxadas, ancinhos, forquilhas e pá francesa;
- ✓ Bate estacas;
- ✓ Chaves de engate nº 3,4,5;
- ✓ Chaves de papeleiras;
- ✓ As ecos tenazes também estão em falta.
- ✓ Há igualmente uma carência generalizada de sacos para o acondicionamento do lixo.

Meios mecânicos

4. Aquisição de equipamentos novos para substituição dos que se encontrem obsoletos ou desgastados, cumprindo com as normas de segurança em vigor;
5. Há necessidade de se fazer a aquisição de máquinas, principalmente sopradores de mão e dorso, motorrossadoras, corta sebes e motosserras pequenas, medias e extensíveis, podadoras e tesouras a bateria.
6. Ao nível das máquinas de cortar relva têm de se fazer investimento em máquinas de grande capacidade de corte e robustas, preferencialmente com recolha, que melhor se adaptem à realidade dos relvados existentes.
7. Possibilidade de se adquirirem máquinas elétricas para os jardins.
8. Também há necessidade de se rever e agilizar a reposta aos problemas recorrentes, como as avarias dos sistemas de aquecimento de águas.

Viaturas

9. Necessidade de viaturas carrinhas de cabine dupla com e sem grua e pelo menos uma por zona também com báscula, em alguns casos a existência de carrinha com taipal elevatório, em quantidade suficiente para o número de trabalhadores existentes em cada local de trabalho.
10. No caso das oficinas de apoio, existe a necessidade de carrinhas com o taipal elevatório devido à especificidade das intervenções a efetuar.
11. Os meios mecânicos devem respeitar todas as especificidades próprias e implícitas ao serviço para o qual serão adstritas;
12. Nos processos de aquisição de viaturas, à margem das suas especificidades e objetivos, deverão ser auscultados previamente os representantes dos trabalhadores (RdT's e STML).

INSTALAÇÕES

Parque Eduardo VII

- ✓ Reparação das infiltrações, após a substituição do fibrocimento da cobertura as infiltrações pioraram;
- ✓ Pintura interior e exterior, e reparação das fendas, existem algumas paredes no balneário das mulheres em que os azulejos estão partidos ao nível do chão.
- ✓ Os chuveiros existentes no balneário das mulheres são insuficientes;
- ✓ Reparação da chaminé da lareira que ruiu em consequência da queda de uma árvore nos temporais de fevereiro;
- ✓ Reconversão das montureiras;
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Estufa-fria

- ✓ Intervenção de fundo em todo o edificado de apoio aos trabalhadores, que se encontra interdito em risco de ruir;
- ✓ Necessidade de melhorias na bilheteira, nomeadamente em termos de climatização e instalações sanitárias, apesar das desinfeções existem ratos e baratas;
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Jardim da estrela

- ✓ Pintura e reparação das fendas no interior e exterior das instalações, o refeitório e o escritório foram pintados, mas as restantes instalações não;
- ✓ Os esgotos pluviais estão entupidos;
- ✓ Repavimentação das áreas exteriores.
- ✓ As instalações dos Guardas de jardins não têm condições de privacidade para se fardarem.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Jardim do Campo Grande

- ✓ Mobiliário do refeitório não é o mais adequado.
- ✓ Ventilação dos vestiários com alguns problemas.
- ✓ Continua a existir infiltrações na arrecadação de ferramentas e no refeitório, que pioraram com os temporais deste ano.
- ✓ Repavimentação de toda a área exterior e resolução do problema do abatimento do pavimento na caixa das torneiras de abastecimento de água a todo o jardim.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.
- ✓ Necessidade de abertura de instalações sanitárias nos topos Norte e Sul do jardim, quer para comodidade dos trabalhadores, mas também para evitar comportamentos inadequados pelos utilizadores do jardim.

Quinta Contador Mor / Quinta Pedagógica

- ✓ Pintura exterior.
- ✓ Existe pouco espaço na área administrativa e com problemas na iluminação que é fraca.
- ✓ As instalações sanitárias do público são insuficientes, dada a quantidade de visitantes.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Av. Da Índia

- ✓ Pintura interior e exterior, resolução das infiltrações existentes agravadas pelos temporais deste ano.
- ✓ Resolução dos problemas com as pragas recorrentes (ratos, baratas e pulgas).

- ✓ Todas as portas interiores necessitam de ser arranjadas (não funcionam as fechaduras e os puxadores estão estragados).
- ✓ Instalação de rede de ensombramento no espaço exterior.
- ✓ Balneários estão neste momento subcarregados não existindo espaço para a instalação de mais trabalhadores. Há necessidade de instalar outro lavatório no balneário dos homens (só existe um).
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta da Pimenteira

Todo o edificado foi construído de novo e por essa razão não se compreende que existam problemas, claramente por erros de projeto ou desconhecimento das regras que cada local deve cumprir, como por exemplo:

- ✓ A zona de chuveiros foi mal concebida, foram apenas instaladas umas cabines de duche;
- ✓ A frente das instalações foi reparada pelos trabalhadores com a instalação de lajes para reduzir a lama dentro das instalações;
- ✓ Portas de acesso dos vestiários diretas à rua sem antecâmeras;
- ✓ Problemas com a rede de esgotos que liberta constantemente gases para dentro das instalações.
- ✓ A drenagem da parte de trás não existe, o que causa infiltrações em todas as paredes;
- ✓ Existem problemas elétricos causados pelas infiltrações, os detetores de incêndios estão todos inoperacionais;
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Av. De Ceuta

Estão lá instalados trabalhadores que constituíram a brigada de arvoredo, foram estes que efetuaram a limpeza das instalações e as melhorias possíveis com os seus próprios meios, estas podem ser consideradas das piores neste momento nos Espaços Verdes, apontamos alguns dos principais problemas;

- ✓ Existem problemas com os esgotos;
- ✓ Desníveis perigosos dentro das instalações;
- ✓ O piso não é antiderrapante;

- ✓ No balneário dos homens, a quantidade de chuveiros é insuficiente assim como o WC apenas 1;
- ✓ Não existe climatização;
- ✓ Balneário feminino sem extração de ar e climatização, neste momento está a abater o chão;
- ✓ Em ambos o balneário deve ser instalado uma antecâmara uma vez que os mesmos têm acesso direto à rua;
- ✓ Há necessidade de alcatroar o espaço do estaleiro;
- ✓ No espaço da oficina não existe qualquer tipo de extração para os gases provenientes da limpeza das máquinas;
- ✓ Estas instalações não possuem rede de água, apenas uma ligação à ETAR o que provoca várias faltas de água, assim como a qualidade da mesma não ser a melhor;
- ✓ A instalação elétrica tem pouca capacidade;
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta Conde 'Arcos/Oficinas de Apoio

- ✓ Atualmente e para a quantidade de trabalhadores aqui instalados, os balneários são insuficientes, havendo necessidade de ser construir um novo espaço. No balneário masculino só existe um WC;
- ✓ Substituição dos armários que se encontram em muito mau estado;
- ✓ Necessidade de se avaliar os espaços onde foram instaladas as oficinas que não está adaptada para esse fim;
- ✓ Pouca ventilação na área administrativa;
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta de São Cristóvão

- ✓ Todo o edificado necessita de obras de raiz;
- ✓ Grandes problemas ao nível dos esgotos e abastecimento de água, neste momento não existe água quente, uma vez que todos os canos estarem entupidos com o calcário;
- ✓ Necessidade de repavimentação dos arruamentos;

- ✓ No que diz respeito às estufas, há necessidade de se efetuar intervenções ao nível de todos os telhados, nos últimos temporais as placas voaram, assim como nos sistemas de arejamento.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Quinta da Fonte

- ✓ Necessita de intervenção de requalificação dos espaços estufas e abrigos que se encontram muito degradados;
- ✓ Os caminhos estão muito mau estado;
- ✓ Infiltrações no balneário feminino e no refeitório;
- ✓ Inexistência de plano de emergência;

Quinta das Conchas

- ✓ Necessidade de criação de um espaço para balneários e vestiários, uma vez que os contentores que existem estão danificados consequência dos temporais.
- ✓ Criar igualmente um local para toma de refeições dotado de equipamentos necessários ao efeito, nomeadamente de mesas, cadeiras, micro-ondas, frigorífico, lava-loiça, entre outros.

Quinta dos Lilases

- ✓ Necessidade de construção de outro balneário, uma vez que o atual não é adequado à coexistência de trabalhadores de ambos os sexos.
- ✓ Terminar a partilha das instalações municipais entre os trabalhadores da CML e os trabalhadores da empresa de segurança contratualizada, demasiadas vezes desrespeitadores dos bens e espaço pessoal dos funcionários do município.

Oficinas do Parque de Máquinas

- ✓ Reparação das infiltrações de água no telhado;
- ✓ Substituição do teto falso nos vestiários por cima das oficinas.
- ✓ Alteração da localização da bilha do gás.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Oficinas de Apoio

- ✓ Salvar a existência de todos os materiais necessários para o desempenho de todas as atividades nos espaços verdes (peças para a reparação das máquinas,

dos sistemas de rega e abastecimento de água, reparação de bancos, lagos, parques infantis).

- ✓ Há falta de ferramentas no geral;

Armazém da Cruz das Oliveiras

- ✓ Necessidade de intervenção no espaço, o telhado é de fibrocimento e o chão necessita de ser requalificado.
- ✓ Inexistência de plano de emergência.

Núcleo de Gestão do Parque florestal de Monsanto

- ✓ Falta de micro-ondas e fogão na Serafina.
- ✓ Reparação das infiltrações, causadas principalmente pela falta de limpeza das calçadas, necessidade de efetuar pintura exterior;
- ✓ Não existe climatização no edifício;
- ✓ O auditório não dispõe de sinalética indicadora de desnível da plateia para os corredores laterais;
- ✓ Falta de materiais para as atividades;
- ✓ Manutenção mais cuidada dos espaços exteriores;

Centro de Interpretação de Monsanto

- ✓ Reparação das infiltrações, causadas principalmente pela falta de limpeza das calçadas, necessidade de efetuar pintura exterior;
- ✓ Não existe climatização no edifício; as janelas na zona do atendimento não estão protegidas contra entrada de luz/calor
- ✓ O auditório não dispõe de sinalética indicadora de desnível da plateia para os corredores laterais;
- ✓ Falta de materiais para o desenvolvimento das atividades lúdico/pedagógicas;
- ✓ Requer manutenção mais cuidada dos espaços exteriores e envolventes;

Centro de Recuperação animais Silvestres (CRAS)

- ✓ Requalificar o armazém para resolver o problema da falta de balneários, copa e refeitório;
- ✓ Terminar a construção da clínica;

- ✓ Não existem Equipamentos de proteção individual nem vestuário de proteção;
- ✓ Aumentar o espaço de gabinetes, dos parques de reabilitação e sala de crias;

Entrepasto – Serviços Técnicos administrativos

- ✓ Falta de EPI'S, botas, impermeáveis, arnês, entre outros;
- ✓ Cadeiras não ergonómicas, equipamento informático com deficiências, necessidade de programas informáticos específicos para as engenharias;
- ✓ Não têm viaturas para utilização em serviço;
- ✓ Prever a necessidade de seguros específicos para algumas das atividades técnicas p. ex. para projetistas, fiscalização, gestores de contratação pública.

NOTAS FINAIS

Pelo exposto, os trabalhadores dos Espaços Verdes exigem respostas e soluções aos problemas identificados e agora sistematizados neste *Caderno Reivindicativo*. Respostas que devem ser encaradas como uma garantia indispensável à promoção e execução de um serviço público de qualidade, objetivo que seguramente será partilhado pelo Executivo da Câmara Municipal de Lisboa.

É neste contexto e com estes propósitos que aguardamos soluções, responsáveis, atentas e exequíveis às várias matérias aqui enumeradas, disponibilizando-se o STML para as reuniões de trabalho que sejam consideradas oportunas nesse sentido.

A Direção do STML
Junho de 2026

